



CATÁLOGO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE COMUNIDADES COHOUSING: DIFERENTES CONTEXTOS URBANOS E TIPOLOGIAS DE PROJETO

Palavras-chave: Comunidades Cohousing, Arquitetura Cohousing, Catálogo de projetos.

Bruno Castiglioni Castilho, Aluno, FECFAU – UNICAMP

Prof. Dr. Evandro Ziggiatti Monteiro, Orientador, FECFAU – UNICAMP

Doutorando Marcos Felipe Alves da Silva Viriato, Coorientador, FECFAU-UNICAMP

INTRODUÇÃO

Nas cidades, a destruição do habitat natural para a construção do espaço urbano é motivada pelas forças de produção do capital, que configuram os territórios a partir de interesses políticos e do mercado, visando à obtenção do maior lucro. Neste cenário, o acesso à moradia é condicionado ao poder de compra, pois esta também é meio de ação e produto do capital (HARVEY, 2005; NASCIMENTO, 2019). Pensar em novas formas de acesso e fomento à moradia no contexto neoliberal pressupõe também pensar em formas de habitar que sejam capazes de remodelar os processos de urbanização vigentes, buscando uma “utopia concreta”, isto é, por meio da experimentação de novas práticas urbanas no cotidiano, que têm por base a vida social “no aqui e agora” (LIMONAD, 2018). Nesta pesquisa, as novas práticas urbanas são visualizadas em tipos de habitação emergentes na atualidade, que propõem formas alternativas de habitar na sociedade mainstream, como em comunidades Cohousing.

Comunidades Cohousing são consideradas como uma tipologia de Comunidade Intencional (FIC, 2022), que podemos entender a iniciativas de grupos de pessoas que intencionalmente decidem viver juntas motivadas por um ideal, e que de maneira cooperativa buscam criar um estilo de vida que reflita os valores essenciais do grupo formando uma comunidade (KOZENY, 1995). O movimento Cohousing surge nas décadas de 1960 e 1970 na Dinamarca, onde o arquiteto Jan Gudmand-Hoyer e seus amigos buscaram propor uma nova forma de habitar, que atendesse as necessidades do ser humano, criando uma comunidade próspera e feliz, combinando, segundo o dinamarquês, os benefícios de um vilarejo com a possibilidade de usufruir de oportunidades culturais e de trabalho próximas da cidade. As primeiras comunidades foram criadas no Norte Europeu, decorrentes de grupos de entusiastas dos ideais difundidos pelo arquiteto, sendo elas a Sættedammen em Hillerød, e a Skråplane em Vaerlose (MCCAMANT; DURRETT, 2011).

As comunidades Cohousing caracterizam-se por espaços coletivos localizados no centro do assentamento que incentivem a interação entre os habitantes, como uma rua central destinada somente aos pedestres, praças e jardins, a casa comum (espaço comunitário principal que abriga ambientes domésticos de uso compartilhado por seus habitantes, com cozinha, salas, lavanderia, biblioteca, quarto de hóspedes, salão de jogos entre outras instalações que variam de acordo com a necessidade de cada comunidade), estacionamentos localizados na periferia do conjunto, jardins, hortas e os espaços privados das unidades de habitação (MCCAMANT; DURRETT, 2011),

Esta pesquisa propõe analisar projetos arquitetônicos de comunidades Cohousing inseridos em diversos contextos urbanos e com diferentes tipologias de projeto, com o intuito de oferecer novas perspectivas, soluções e abordagens para o projeto habitacional contemporâneo. Essas abordagens têm o potencial de enriquecer o processo de projeto, priorizando parâmetros humanizadores que atendam às necessidades das pessoas e tornem os espaços urbanos mais vibrantes e acolhedores.

Dentro do contexto do projeto "ARQUITETURA DE COMUNIDADES HUMANIZADAS E SUSTENTÁVEIS PARA O NOVO MILÊNIO URBANO", coordenado pelo Professor Dr. Evandro Ziggiatti Monteiro, e da pesquisa de doutorado desenvolvida por Marcos Felipe Alves da Silva Viriato (aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da UNICAMP), o objetivo é catalogar projetos arquitetônicos de comunidades Cohousing localizados em diferentes contextos urbanos e que apresentam distintas tipologias de projeto dentro dessa categoria. A catalogação tem como propósito subjacente viabilizar análises futuras a partir do acervo coletado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Em função do objetivo, a metodologia articulada caracteriza-se em níveis de pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória por realizar o mapeamento de comunidades Cohousing ao redor do mundo para proceder com a catalogação dos projetos de arquitetura, e descritiva por catalogar os projetos em fichas que apresentam os dados principais de cada obra e têm os redesenhos das peças gráficas (plantas, cortes e elevações) para a análise futura deste material na pesquisa de doutorado desenvolvida por Marcos Felipe Alves da Silva Viriato (aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da UNICAMP), sob a orientação do Professor Dr. Evandro Ziggiatti Monteiro. Os procedimentos metodológicos organizam-se em três etapas a seguir.

I) MAPEAMENTO

Etapa realizada de forma colaborativa entre três pesquisas de iniciação científica orientadas pelo Professor Dr. Evandro Ziggiatti Monteiro. Utilizou-se como bases de dados um livro “CREATING COHOUSING” (MCCAMANT; DURRETT, 2011), e dois websites (FIC, 2022; GEN, 2022). Resultados: além de comunidades Cohousing e Ecovilas, foram identificados casos de comunidades híbridas, isto é, que se identificam como Cohousing-Ecovila ou vice-versa. A Figura 1 apresenta a síntese desse trabalho em um mapa-múndi em que há 341 comunidades mapeadas ao redor, sendo 172 comunidades Cohousing, 121 Ecovilas, 48 comunidades Híbridas.

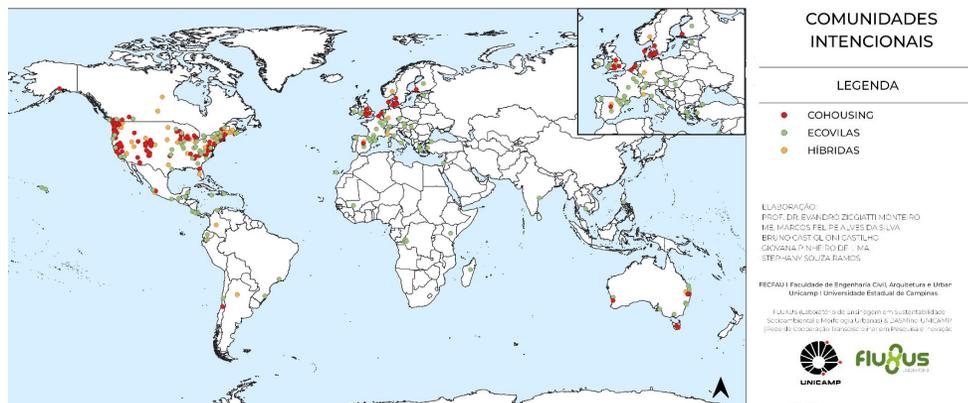


Figura 1. Mapa das comunidades mapeadas
Fonte: AUTOR, 2023.

II) SELEÇÃO DE COMUNIDADES

Após a etapa do mapeamento de comunidades ao redor do mundo, que possibilitou a compreensão de algumas das principais características da arquitetura Cohousing, foi proposto um Checklist (Quadro 1) que considera o recorte desta investigação “ARQUITETURA DE COMUNIDADES COHOUSING EM DIFERENTES CONTEXTOS URBANOS E TIPOLOGIAS DE PROJETO”. Esse instrumento tem a função de fornecer apoio na seleção de 5 (cinco) projetos arquitetônicos para análise gráfica posterior das estratégias e parâmetros projetuais da arquitetura de comunidades Cohousing na pesquisa de doutorado desenvolvida por Marcos Felipe Alves da Silva Viriato. Os critérios utilizados para a seleção de projetos são: a) Inserção urbana; b) Tipologia dos edifícios; c) Espaços coletivos; d) Espaços Privativos; e) Espaços verdes.



A - INSERÇÃO URBANA DOS PROJETOS

- A1. EM ZONA DE ALTA OCUPAÇÃO (ADENSADA) E USO MISTO PREDOMINANTE.
- A2. EM ZONA COM OCUPAÇÃO POUCO DENSA E PREDOMINÂNCIA DE USO RESIDENCIAL.
- A3. ZONA DE OCUPAÇÃO DISPERSA COM PRESENÇA DE VAZIOS URBANOS E VEGETAÇÃO.



B - TIPOLOGIA DOS EDIFÍCIOS

- B1. UNIDADES DE HABITAÇÃO COM A CONFIGURAÇÃO EM “CLUSTER”, AGRUPAMENTO COM DUAS ATÉ CINCO CASAS.
- B2. UNIDADES DE HABITAÇÃO GEMINADAS DISPOSTAS EM FILEIRA, OU LADO A LADO.
- B3. UNIDADES DE HABITAÇÃO ORGANIZADAS VERTICALMENTE EM BLOCO(S) DE EDIFÍCIO(S) A PARTIR DE TRÊS PAVIMENTOS.



C - ESPAÇOS COLETIVOS

- C1. CASA COMUM COMO ANEXO INDEPENDENTE DAS UNIDADES DE HABITAÇÃO, E SITUADA NO CENTRO DA COMUNIDADE.
- C2. CASA COMUM COMO ANEXO INDEPENDENTE DA MAIORIA DAS UNIDADES DE HABITAÇÃO, E LOCALIZAÇÃO EM REGIÃO ADJACENTE OU LÍMÍTROFE DO CONJUNTO.
- C3. CASA COMUM INTEGRADA ÀS UNIDADES DE HABITAÇÃO COMO UM COMPLEXO DE EDIFÍCIO.



D - ESPAÇOS PRIVADOS

- D1. UNIDADES DE HABITAÇÃO VOLTADAS PARA OS ESPAÇOS COLETIVOS (DA CASA COMUM, PÁTIOS, JARDINS, HORTAS ETC.) SITUADOS NO CENTRO DA COMUNIDADE.
- D2. UNIDADES DE HABITAÇÃO DISPOSTAS EM FILEIRAS, LADO A LADO E FRENTE A FRENTE, E SEPARADAS POR CAMINHOS OU UMA RUA DE PEDESTRE QUE ATRAVESSAM O INTERIOR DA COMUNIDADE.
- D3. UNIDADES DE HABITAÇÃO AGRUPADAS, SOBREPOSTAS E CONECTADAS POR UM CORREDOR CENTRAL COMUM, PODENDO ESTE SER PARCIALMENTE COBERTO, TOTALMENTE COBERTO OU ABERTO.



E - ESPAÇOS VERDES

- E1. JARDINS E/OU HORTAS LOCALIZADOS NO CENTRO DA COMUNIDADE UTILIZADOS COMO ESPAÇOS MULTIFUNCAIONAIS VOLTADOS PARA ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER. ESSES AMBIENTES SÃO MAIS MOVIMENTADOS, COM MAIOR ATIVIDADE SONORA E SÃO VOLTADOS PARA O CONVÍVIO SOCIAL DOS HABITANTES.
- E2. VASOS, PEQUENOS CANTEIROS, JARDINS E/OU HORTAS SITUADOS EM ÁREAS ADJACENTES (FRENTES, FUNDOS E LATERAIS) DAS UNIDADES DE HABITAÇÃO COM FUNÇÕES PAISAGÍSTICA, DE PRIVACIDADE E/OU ACÚSTICA. ESSES ESPAÇOS ATUAM COMO CAMINHOS DE PASSAGEM, ÁREAS DE TRANSIÇÃO, PROPORCIONANDO UM GRADIENTE DE PRIVACIDADE ENTRE AS UNIDADES DE HABITAÇÃO E OS ESPAÇOS COLETIVOS DA COMUNIDADE.
- E3. JARDINS E/OU HORTAS CONCENTRADOS EM ÁREAS LINDEIRAS, OU MAIS AFASTADAS, DESTINADAS A ATIVIDADES QUE PROMOVEM O CONTATO E A CONEXÃO DO SER HUMANO COM A NATUREZA, TAIS COMO JARDINAGEM, AGRICULTURA, MEDITAÇÃO, REPOUSO, CONTEMPLAÇÃO DA PAISAGEM, ENTRE OUTRAS.

Quadro 1. Checklist proposto para seleção das comunidades
Fonte: AUTOR, 2023.

A catalogação das comunidades também utilizou como critério de seleção dos projetos o acesso às peças gráficas (plantas, cortes e elevações). Alguns projetos foram coletados em domínio público (homepages, artigos científicos etc.), outros por meio do contato via e-mail com os habitantes das comunidades que disponibilizaram esse material para pesquisa. As comunidades selecionadas atenderam alguns dos parâmetros listados no Checklist, os parâmetros projetuais foram identificados com a avaliação por pares conduzida pelo aluno e o coorientador (Marcos Felipe Alves da Silva Viriato) os quais também justificam a seleção de casos para estudo.

III) CATALOGAÇÃO DE PROJETOS

Os projetos arquitetônicos das comunidades selecionadas foram redesenhados utilizando o software AUTOCAD, com o propósito de fornecer suporte para análise gráfica posterior desse material. Nos casos em que os projetos catalogados não tiveram todas as peças gráficas identificadas na pesquisa, foram consideradas fotografias dos ambientes (construído e natural) que ilustram as características desta arquitetura. Os resultados da catalogação são apresentados na seguinte ordem: exposição dos projetos (peças gráficas e/ou fotografias) e ficha de catalogação que contém: localização, autoria do projeto, ano de conclusão da construção, número de unidades de habitação, área do terreno, área total construída, sistema construtivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apresentam cinco projetos arquitetônicos de comunidades Cohousing catalogadas. As comunidades encontram-se em diferentes contextos urbanos e apresentam distintas tipologias de projeto (novo e de reabilitação edilícia) e estratégias projetuais quanto a inserção urbana dos projetos, diversidade das unidades de habitação e usos, e espaços de transição. Os projetos selecionados para estudo atenderam alguns dos critérios elencados no Checklist, como verifica-se nos Quadros 2 a 6 a seguir:



Figura 2. Implantação
Fonte: Redesenho realizado pelo AUTOR, 2023.



Figura 3. Inserção Urbana
Fonte: Google Earth



Figura 4. Cluster
Fonte: <https://wandelmeent.nl/>

CRITÉRIOS ATENDIDOS: A2/B1/C2/D2/E2		
NOME DA COMUNIDADE: WANDELMEENT	AUTOR: Escritório de Leo de Jong & Arquiteto Pieter Weeda	CATEGORIA DE PROJETO: Construção nova
ANO DE CONSTRUÇÃO: 1977	LOCAL: Hilversum, Países Baixos	UNIDADES DE HABITAÇÃO: 50 Casas
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: ~3000 m ²	SISTEMA CONSTRUTIVO/MATERIALIDADE DO PROJETO: Sistema em alvenaria convencional com blocos de tijolo e painéis de madeira como parte da vedação externa	

Quadro 2. Comunidade Wandelmeent - Fonte: AUTOR, 2023.



Figura 5. Implantação
Fonte: Redesenho realizado pelo AUTOR, 2023.

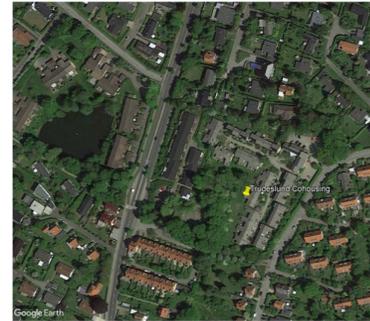


Figura 6. Inserção Urbana
Fonte: Google Earth



Figura 7. Casa Comum
Fonte: <https://trudslund.dk/>

CRITÉRIOS ATENDIDOS: A3/B2/C2/D2/E2		
NOME DA COMUNIDADE: TRUDES LUND COHOUSING	AUTOR: Vandkunsten Architects	CATEGORIA DE PROJETO: Construção nova
ANO DE CONSTRUÇÃO: 1981	LOCAL: Birkerød, Dinamarca	UNIDADES DE HABITAÇÃO: 33 Casas
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: ~3200 m ²	SISTEMA CONSTRUTIVO/MATERIALIDADE DO PROJETO: Wood Frame como sistema estrutural e Placas cimentícias como vedação.	

Quadro 3. Comunidade Trudslund - Fonte: AUTOR, 2023.

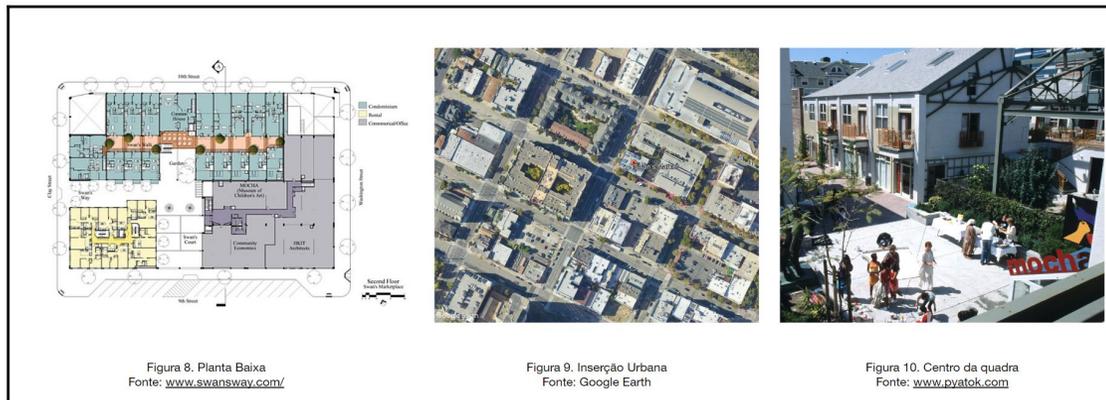


Figura 8. Planta Baixa
Fonte: www.swansway.com/

Figura 9. Inserção Urbana
Fonte: Google Earth

Figura 10. Centro da quadra
Fonte: www.pyatok.com

CRITÉRIOS ATENDIDOS: A1/B3/C3/D3/E2		
NOME DA COMUNIDADE: SWAN'S MARKET COHOUSING	AUTOR: Pyatok Architects, Inc. & Y.H.Lee Associates	CATEGORIA DE PROJETO: Reabilitação edílicia e construção nova
ANO DE CONSTRUÇÃO: 2000	LOCAL: Oakland, Califórnia, EUA	UNIDADES DE HABITAÇÃO: 20 Unid. Cohousing + 18 Apartamentos
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 11.000 m ²	SISTEMA CONSTRUTIVO/MATERIALIDADE DO PROJETO: Método de reabilitação edílicia na estrutura existente, e construção nova com sistema em alvenaria convencional	

Quadro 4. Comunidade Swan's Market - Fonte: AUTOR, 2023.



Figura 11. Implantação
Fonte: Redesenho realizado pelo AUTOR, 2023.

Figura 12. Inserção Urbana
Fonte: Google Earth

Figura 13. Edificação mais verticalizada
Fonte: www.daybreakcohousing.org/

CRITÉRIOS ATENDIDOS: A2/B3/C3/D1/E1		
NOME DA COMUNIDADE: DAYBREAK COHOUSING	AUTOR: Arup Grou + Schemata Workshop	CATEGORIA DE PROJETO: Construção nova
ANO DE CONSTRUÇÃO: 2007-2009	LOCAL: Portland, Oregon, EUA	UNIDADES DE HABITAÇÃO: 30 Unidades
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: ~2000 m ²	SISTEMA CONSTRUTIVO/MATERIALIDADE DO PROJETO: Sistema estrutural misto de wood frame com reforços metálicos	

Quadro 5. Comunidade Daybreak - Fonte: AUTOR, 2023.



Figura 14. Implantação
Fonte: Redesenho realizado pelo AUTOR, 2023.

Figura 15. Inserção Urbana
Fonte: Google Earth

Figura 16. Rua interna
Fonte: <https://www.archdaily.com/918201/>

CRITÉRIOS ATENDIDOS: A3/B2/B3/C3/D1/D2/E1		
NOME DA COMUNIDADE: MARMALADE LANE	AUTOR: Mole Architects	CATEGORIA DE PROJETO: Construção nova
ANO DE CONSTRUÇÃO: 2018	LOCAL: Cambridge, Reino Unido	UNIDADES DE HABITAÇÃO: 33 Casas
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 4300 m ²	SISTEMA CONSTRUTIVO/MATERIALIDADE DO PROJETO: Sistema estrutural em madeira laminada cruzada (MLC)	

Quadro 6. Comunidade Marmalade Lane - Fonte: AUTOR, 2023.

A pesquisa apresentar um catálogo de projetos cohousing em contextos urbanos por meio de uma amostra diversificada. Os projetos são de diferentes cronologias e foram desenvolvidos por meio de processos participativos, apresentam diferentes tipos de projeto (construção nova e reabilitação edílicia), sistemas construtivos e materialidade das fachadas, configurações dos edifícios e espaços coletivos, privados e áreas verdes como pôde-se verificar com a aplicação do Checklist. Todos os projetos selecionados para catalogação estão localizados no hemisfério norte, em países como os Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos e Dinamarca. Constata-se também que essas tipologias de habitação ainda não estão tão difundidas ou executados em um âmbito global, uma vez que das 172 comunidades cohousing mapeadas, 127 estão localizadas somente nos Estados Unidos.

CONCLUSÕES

Os projetos selecionados atenderam diferentes critérios estabelecidos no checklist do quadro 01. Os parâmetros projetuais mais recorrentes entre as comunidades foram: B3 (devido ao contexto na qual as comunidades estavam inseridas, as unidades habitacionais acabaram se organizando de forma mais vertical para atenderem a quantidade de unidades habitacionais desejadas), C3 (devido a esse maior adensamento entre os projetos a casa comum estava integrada no mesmo complexo de edifício que as habitações), D2 (devido a grande partes dos projetos terem sua organização orientadas por ruas internas voltadas para pedestres as habitações recorrentemente estão orientadas em fileiras e E2 (devido ao adensamento buscado nos projeto a presença de espaços verdes, em sua maioria, adquire uma escala intermediária e acaba por proporcionar um gradiente de privacidade entre as unidades de habitação e os espaços coletivos das comunidades).

Ao passo que os critérios menos recorrentes foram: A1 (apesar dos projetos estarem presentes em contextos urbanos, apenas o Swan's Market Cohousing está localizado em uma zona altamente adensada e de uso misto), D3 (a comunidade Swan's Market pelo seu contexto histórico e urbano é o unico projeto que apresenta unidades de habitação conectadas por um corredor central comum) e E3 (os projetos cohousing selecionado não apresentam as áreas verdes com a intenção de atividades como agricultura, meditação, repouso, contemplação da paisagem, entre outras, carater comum em comunidades localizadas em contextos menos urbanos).

Ao decorrer da pesquisa, foi possível notar a ausência de materiais aprofundados sobre os projetos arquitetônicos das comunidades cohousing, essas defasagens justificam a elaboração do presente projeto e sua relevância no campo da arquitetura voltada para modos alternativos de habitação. O produto desta pesquisa, como as fichas de catalogação e os projetos redesenhados, tem como propósito subjacente viabilizar análises futuras mais aprofundadas das estratégias e soluções de projeto da arquitetura de comunidades Cohousing.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro à pesquisa de iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA

FOUNDATION FOR INTENTIONAL COMMUNITY (USA). **Community Types**. Disponível em: <https://www.ic.org/directory/community-types/>. 2022. Acesso em: 03 mar. 2022.

GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK. **About GEN**. Disponível em: <https://ecovillage.org/about/about-gen/>. 2022. Acesso em: 06 nov 2022.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

KOZENY, G. **Intentional Communities: lifestyles based on ideals**. In: Fellowship For Intentional, (ed.). *Communities Directory: a guide to intentional communities and cooperative*. Washington: Fellowship For Intentional, 1995.

LIMONAD, E. **Uma utopia com os pés no chão: algumas considerações sobre práticas espaciais transformadoras**. *Novos Cadernos NAEA*, [S.l.], v. 21, n. 2, dez. 2018. ISSN 2179-7536.

McCAMANT, Kathryn; DURRETT, Charles. **Cohousing: A Contemporary Approach to Housing Ourselves**. Ten Speed Press, 1994.

McCAMANT, Kathryn; DURRETT, Charles. **Creating Cohousing: Building sustainable communities**. Gabriola Island, New Society Publishers, 2011.

NASCIMENTO, D. M. **Moradia: é possível pensar em alternativas?** In. *e-metropolis* nº 37 ano 10, jun. 2019, Disponível em: http://emetropolis.net/system/artigos/arquivo_pdfs/000/000/285/original/emetropolis37_art-capa.pdf?1561041360. Acesso em: 28 nov. 2022.